

NARRATIVAS PLURICULTURAIS NO ENSINO DAS ARTES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO NÚCLEO ARTES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Maria Joana Mayer de Mattos
Universidade Federal de Pelotas[1]
Manoel Gildo Alves Neto
Universidade Federal de Pelotas[2]

Resumo: Este relato tem como intuito refletir sobre Práticas Artístico-Pedagógicas no ensino das Artes, pautadas em narrativas pluriculturais, via fruição e inspiração poética e pedagógica na produção de artistas contemporâneas/os indígenas e afro-brasileiras/os. As Práticas Artístico-Pedagógicas apresentadas neste artigo foram realizadas durante o primeiro trimestre do ano de 2021, com a turma do 5º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Bruno Chaves (Pelotas-RS), no componente curricular de Artes Visuais, através do Ensino Remoto Emergencial, a partir de minha atuação como bolsista-residente do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (RP-UFPEL).

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Artes Visuais; Artistas contemporâneos.

INTRODUÇÃO

As reflexões e relatos apresentados a seguir são guiados pelas vivências artístico-pedagógicas realizadas no ensino das Artes, através do componente curricular de Artes Visuais com a turma do 5º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Bruno Chaves, localizada na zona rural de Pelotas-RS, onde estou

[1] Graduanda no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista-Residente do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da UFPel.
[2] Orientador. Professor do curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); colaborador do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da UFPEL. Doutorando em Artes Cênicas (PPGAC-UFBa) e Mestre Artes Cênicas (PPGAC-UFRGS). Integrante do OMOGA (UFPel/CNPq).

MATTOS, Maria Joana Mayer; NETO, Manoel Gildo Alves. Narrativas pluriculturais no ensino das artes: Práticas artístico-pedagógicas realizadas pelo núcleo artes do residência pedagógica da ufpel no ensino remoto emergencial. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

inserida como bolsista-residente do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As aulas de Artes Visuais aconteceram de modo assíncrono, através de Ensino Remoto Emergencial e foram fundamentadas na produção de artistas contemporâneas/os indígenas e negras/os. Pautada pela seguinte questão "*que referências e narrativas estou fomentando a partir das imagens que apresento em sala de aula para o ensino de Artes?"*. Esse relato tem como objetivo refletir sobre as referências e narrativas que utilizei para fomentar o ensino das Artes, sobretudo da arte e cultura africana, afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008) a partir da inspiração poética e pedagógica na produção de artistas brasileiras/os negras/os e indígenas que me ancorei para a criação de práticas artístico-pedagógicas.

O CONTEXTO DE ATUAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O Núcleo Artes do Programa RP-UFPel propicia interdisciplinaridade entre os graduandos dos cursos de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro do Centro de Artes da UFPel, distribuídos em três Escolas Públicas da cidade de Pelotas (RS). Através do Programa Residência Pedagógica estou ministrando, de modo remoto, aulas de Artes Visuais na turma do 5° ano na Escola Municipal do Ensino Fundamental Bruno Chaves, localizada no Rincão da Hidráulica no 9° Distrito da cidade de Pelotas (RS).

A EMEF Bruno Chaves é uma Escola de contexto rural, que por decorrência da Pandemia do Covid-19 adaptou as aulas em modelo de Ensino Remoto Emergencial, portanto à distância. Para as/os alunas/alunos que possuem acesso ao celular e à internet as aulas acontecem de segunda a sexta-feira através do

MATTOS, Maria Joana Mayer; NETO, Manoel Gildo Alves. Narrativas pluriculturais no ensino das artes: Práticas artístico-pedagógicas realizadas pelo núcleo artes do residência pedagógica da ufpel no ensino remoto emergencial. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

aplicativo WhatsApp, e para as/aos estudantes que não tem acesso à internet, as aulas são realizadas através de atividades encaminhadas de modo impresso, via articulação da equipe diretiva da escola, que se responsabiliza por encaminhar os textos impressos às residências das/dos discentes.

AS PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS

Ao decorrer do percurso de elaboração das aulas de Artes, foram pensadas em quais estratégias poderiam ser utilizadas para produzir Práticas Artístico-Pedagógicas no ensino das Artes Visuais, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Considerando o poder que a imagem possui na construção de imaginários sociais, destaca-se a ressalva da pesquisadora e professora Geisa Giraldez que atenta a responsabilidade das referências que o professor está estudando com as/os alunas/os, pois “com tantas perguntas sobre ser, as imagens/narrativas elencadas para a sala de aula educam e constroem abrigos identitários e percepções de mundo” **(**GIRALDEZ, 2020, p. 209)**.**

Tendo em vista a importância de uma postura crítica e atenta aos discursos por meios das obras, das/dos artistas que estou apresentando as/aos alunas/alunos, escolhi que durante a minha atuação enquanto professora regente, as aulas de Artes seriam embasadas na produção de artistas contemporâneas/os indígenas e afro-brasileiras/os.

Essa seleção se deu a partir de uma necessidade de discursos, perspectivas nas aulas de Artes que propusessem referências mais próximas ao contexto brasileiro onde vivemos, além de pesquisar caminhos possíveis para promover a

MATTOS, Maria Joana Mayer; NETO, Manoel Gildo Alves. Narrativas pluriculturais no ensino das artes: Práticas artístico-pedagógicas realizadas pelo núcleo artes do residência pedagógica da ufpel no ensino remoto emergencial. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

efetivação da Lei 11.645/2008[3] através do estudo dos saberes/fazeres da cultura Afro-Brasileira e Indígena durante o ano inteiro na escola, pois muitas vezes esses saberes chegam na sala de aula como conteúdo temático de forma estereotipada e são apresentados apenas em datas comemorativas como o dia 19 de abril ou no dia 20 novembro.

A seguir, será compartilhado exemplos de práticas artístico-pedagógicas realizadas com a turma do 5° ano, feitas através de postagens no aplicativo WhatsApp e por modo impresso:

A primeira proposta para o ensino de Artes Visuais, foi guiada pela temática Paisagem. Referenciada em obras da artista contemporânea afro-brasileira Domitila de Paulo[4]. Seguidamente, foi proposto as/aos alunas/alunos que construíssem uma paisagem inspirado na técnica de colagem.

Na aula seguinte, foi apresentada a série *Favelagrafia* da artista contemporânea afro-brasileira Josiane Santana[5]. Como atividade, para os que tinham acesso ao celular foi proposto que tirassem uma foto do seu lugar favorito na sua casa com a câmera do celular, e as/aos alunas/alunos que recebem as aulas por impresso foi sugerido que construíssem uma poesia sobre o seu lugar favorito.

Na aula seguinte de Artes Visuais em interdisciplinaridade com a Dança e com a Música, as/os alunas/alunos foram convidadas/convidados a experimentarem uma das linguagens artísticas contemporâneas, a performance. Durante a aula foi

[3] A Lei 11.645/2008 prevê a inserção da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Brasileiras (BRASIL, 2008).
[4] Domitila de Paulo: Artista Visual e Diretora Criativa, natural de Belo Horizonte (MG). Mais informações disponíveis em: https://www.instagram.com/domitiladepaulo/. Acesso em: 21 de set. de 2021.
[5] Josiane Santana: Artista Visual e fotógrafa contemporânea, natural do Rio De Janeiro. Mais informações disponíveis em: https://www.instagram.com/josianesantanafoto/. Acesso em: 21 de set. de 2021.

MATTOS, Maria Joana Mayer; NETO, Manoel Gildo Alves. Narrativas pluriculturais no ensino das artes: Práticas artístico-pedagógicas realizadas pelo núcleo artes do residência pedagógica da ufpel no ensino remoto emergencial. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

apresentado o artista contemporâneo afro-brasileiro Davi de Jesus do Nascimento[6]. Como atividade, a turma foi convidada a compor uma coreografia de dança inspirada em sons e movimentos da paisagem que estavam inseridos.

Objetivando impulsionar as crianças a se perceberem como protagonistas de suas próprias histórias, e estimulá-las a compreenderem a sua vivência também como um conteúdo de aprendizado e estudo, nas aulas seguintes, desenvolvemos de forma interdisciplinar o projeto *Encontros - Resgaste para novas memórias*.

Onde se investigou a produção da artista visual contemporânea indígena Duhigó de etnia Tukano[7] e da artista contemporânea Naine Terena – Mekukradjá[8]. Logo após, foi proposto as/aos alunas/alunos que viajassem pelas suas lembranças favoritas e compartilhassem através do envio de um áudio, resgatando assim, a oralidade como tecnologia de repasse da memória em culturas tradicionais indígenas e afrodiaspóricas (BÂ, 2010).

A aula seguinte de Artes Visuais foi trilhada pelo título Memória e Ancestralidade, baseada nas obras das artistas contemporâneas Gê Viana[9] e Mitti Mendonça[10]. Orientadas por essas perspectivas sobre a memória, foi proposto aos estudantes que realizassem uma entrevista com algum familiar, perguntando sobre sua infância e que posteriormente construíssem uma colagem a partir da coleta de memórias.

---

[6] Davi de Jesus do Nascimento: Artista plástico, performer e poeta natural de Minas Gerais. Mais informações disponíveis em: https://www.instagram.com/nasceumdavi/. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

[7] Duhigó Tukano: Artista Visual natural do Amazonas. Mas informações disponíveis em: https://www.institutodirsoncosta.com.br/artistas/duhigo/. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

[8] Naine Terena – Mekukradjá: Artista, educadora e curadora natural de Cuiabá/MT. Mais informações disponíveis em: https://www.instagram.com/naine_terena/. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

[9] Gê Viana: Artista Visual natural do Maranhão. Mais informações disponíveis em: https://www.instagram.com/indiioloru/. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

[10] Mitti Mendonça: Artista Visual natural de São Leopoldo (RS). Mais informações disponíveis em: https://www.mittimendonca.com.br/. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (RP-UFPel), em espaços como o contexto da EMEF Bruno Chaves, me fez questionar sobre qual narrativa componho através da educação.

Em um país como o Brasil, onde mais de 54% da população se autodeclara como não branca, enxergo a magnitude da Arte como potência para mediar discursos e ampliar horizontes.

Nos instrumentalizarmos em narrativas indígenas e negras são alternativas para entendermos a nossa própria história e pensarmos em conjunto com as/os alunas/alunos saberes mais próximos de nossas culturas e ancestralidades, arquitetando noções capazes de provocar reflexões críticas sobre a nossa realidade pluricultural.

Referências:

BÂ, Amadou Hampâté. A tradição viva. In: ZERBO, Joseph Ki (org). *História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África.* Brasília: UNESCO, 2010. p. 167 – 212.

BRASIL. *Lei 11.645, de 10 de marco de 2008*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acessado em 21 de setembro de 2021.

GIRALDEZ, Geisa. Pesquisadoras da educação básica: Germinado Saberes nas escolas públicas periféricas. In: SILVA, Ana Beatriz da. (Org.). *Guerrilha de imaginários: uma metodologia de fronteiras. Rio de Janeiro:* Eduniperiferias editora, 2020. p. 200-221.

MATTOS, Maria Joana Mayer; NETO, Manoel Gildo Alves. Narrativas pluriculturais no ensino das artes: Práticas artístico-pedagógicas realizadas pelo núcleo artes do residência pedagógica da ufpel no ensino remoto emergencial. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.